

IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS DAS FERIDAS

IMPORTANCE OF NURSING PERFORMANCE IN WOUND CARE

**Maria Emilia de Lima Serafim Rodrigues¹ Pamela Lalesca Catto Antonio¹ Elisângela
Ramos de Oliveira¹ Gercilene Cristiane Silveira¹**

¹Faculdade Integradas de Jaú

e-mail: maria.emilia.serafim@outlook.com

RESUMO

Prestar assistência a clientes portadores de feridas é um desafio multiprofissional na área da saúde. No que diz respeito aos cuidados com as feridas a primeira categoria profissional que vem em mente é a equipe de enfermagem, sendo esta atividade onde se observa um maior envolvimento da enfermagem, por isso a necessidade de se ressaltar a importância desta equipe neste cuidado identificando suas atribuições e responsabilidades, entendendo que o cuidar de feridas é um processo dinâmico, complexo e requer conhecimento específico da equipe de enfermagem, que compreende os profissionais que vão desenvolver esse cuidado tanto na prevenção, quanto no tratamento específico. O objetivo deste estudo é identificar a importância da atuação em conjunto da equipe enfermagem nos cuidados das feridas, em específico destacar as suas atribuições e conhecimento científico que precisam possuir para um eficaz cuidado as feridas, tanto no tratamento, quanto prevenção, ressaltando a importância de o enfermeiro ter autonomia. A metodologia utilizada consiste em uma revisão de bibliográfica. Para sua realização foi levantados, conteúdo teórico com base em estudos publicados, voltados ao assunto das feridas e o papel e a importância da assistência de enfermagem nos cuidados as feridas, através de Biblioteca e busca nos sites Scielo e Google acadêmico. Os resultados obtidos foram através da análise de estudos feitos na plataforma Scielo, onde foram identificados 52 artigos conforme os critérios de inclusão e no Google acadêmico foram analisados 82 estudos, sendo analisado 1 livro sobre o tema, fazendo um total de 134 estudos. No entanto, foram utilizados 11 artigos para construção desta revisão e 1 livro com ano de publicação de 2013, conforme os critérios de inclusão e exclusão. Com base nos resultados obtivemos as seguintes discussões: que as feridas são uma problemática atual no campo de

saúde pública brasileira, tanto pela quantidade de pacientes que as desenvolvem quanto pela dificuldade para que o cuidado com as mesmas sejam efetuados de uma maneira adequada para uma boa evolução no resultado final das mesmas e que o cuidado de enfermagem com as lesões de pele necessita atenção especial, destacando-se o papel do enfermeiro, que busca novos conhecimentos para fundamentar sua prática. Concluiu-se que o tema estudado está em constante construção do conhecimento, com junção às novas abordagens e práticas clínicas do cuidado com feridas. O enfermeiro tem autonomia no cuidado e deve manter-se atualizado, além de transmitir para sua equipe, o direcionamento para as estratégias voltadas à construção do protocolo do cuidado com feridas. Desta maneira, a enfermagem prestará melhor assistência aos portadores de feridas, de forma humanizada, acolhedora e baseada em evidências.

Palavras-chave: Enfermagem. Feridas. Papel de enfermagem.

ABSTRACT

Assisting clients with wounds is a multiprofessional challenge in the health area. With regard to wound care, the first professional category that comes to mind is the nursing team, which is an activity where there is a greater involvement of nursing, so the need to emphasize the importance of this team in this care identifying their attributions and responsibilities, understanding that wound care is a dynamic, complex process and requires specific knowledge from the nursing team, which comprises the professionals who will develop this care in both prevention and specific treatment. The objective of this study is to identify the importance of the nursing team acting together in the care of wounds, in particular to highlight their attributions and scientific knowledge that they need to have an effective care for wounds, both in treatment and prevention, emphasizing the importance of the nurse has autonomy. The methodology used consists of a literature review. For its realization, theoretical content was raised based on published studies, focused on the subject of wounds and the role and importance of nursing care in wound care, through the Library and search on the Scielo and Google academic websites. The results obtained were through the analysis of studies made on the Scielo platform, where 52 articles were identified according to the inclusion criteria and on Google academic 82 studies were analyzed, being analyzed 1 book on the subject, making a total of 134 studies. However, 11 articles were used to build this review and 1 book published in 2013, according to the inclusion and exclusion criteria. Based on the results, we obtained the following discussions: that wounds are a current problem in the Brazilian public health field, both because of the number of patients who develop them and because of the difficulty so that

their care is carried out in an appropriate way for a good evolution in their final result and that nursing care with skin lesions needs special attention, highlighting the role of nurses, who seek new knowledge to support their practice. It was concluded that the studied theme is in constant construction of knowledge, in addition to new approaches and clinical practices of wound care. The nurse has autonomy in care and must keep up to date, in addition to transmitting to his team, the direction for strategies aimed at building the protocol for wound care. In this way, nursing will provide better assistance to people with wounds, in a humanized, welcoming and evidence-based manner.

Keywords: Nursing. Wounds. Nursing role.

INTRODUÇÃO

Reconhece-se que prestar assistência a clientes portadores de feridas é um desafio multiprofissional na área da saúde, mas, certamente, provoca um impacto muito maior na prática da enfermagem que, por sua vez, é realizada de forma integralizada, considerando o cliente como um ser biopsicossocial e ultrapassando a técnica de realização do curativo (FARIA *et al.*, 2016).

Subentende-se o cuidar de feridas como um processo dinâmico, complexo e requer conhecimento específico da equipe de enfermagem, que compreende os profissionais que vão desenvolver esse cuidado tanto na prevenção, quanto no tratamento específico. Deve-se levar em consideração que as feridas evoluem rapidamente, são refratárias a diversos tipos de tratamento e decorrem de condições predisponentes que impossibilitam a cicatrização normal (FARIA *et al.*, 2016).

Hoje o tratamento das feridas se baseia em uma atividade multidisciplinar, mas que acrescentou para a enfermagem poder de decisão nas condutas e um vasto meio para demonstrar o saber. Cabe destacar que o sucesso do tratamento depende, dentre outros fatores, da criteriosa escolha, bem como da adequada utilização dos produtos selecionados (BRUZI E MENDES, 2011).

Ainda conforme Faria e colaboradores (2016) a prática de cuidados a clientes portadores de feridas é uma especialidade dentro da enfermagem, reconhecida pela Sociedade Brasileira de Enfermagem Dermatológica (SOBEND) e pela Associação Brasileira de Estomaterapia (SOBEST), atribuindo ao enfermeiro autonomia para o cuidado de lesões dermatológicas, uma vez que este é um desafio que requer conhecimento específico, habilidade e abordagem holística.

Podemos classificar as feridas complexas como agudas ou crônicas. As agudas são comumente

representadas por lesões que cicatrizam dentro do tempo esperado e de acordo com os estágios do processo de cicatrização. São exemplos às traumáticas e as cirúrgicas. Já as feridas crônicas são aquelas de longa duração ou que apresentam reincidência, e, normalmente, estão associadas às morbidades. São exemplos as lesões diabéticas, úlceras vasculogênicas, feridas neoplásicas, dentre outras (SQUIZATTO et al, 2017).

Portanto, através do conhecimento da rotina diária e atribuições da equipe de enfermagem, foi possível reconhecer o seu importante papel nos cuidados das feridas e da realização de curativos de forma correta, por isso o objetivo geral deste artigo é identificar a importância da atuação em conjunto da equipe enfermagem nos cuidados das feridas, em específico destacar as suas atribuições e conhecimento científico que precisam possuir e desenvolver para um eficaz cuidado as feridas, tanto no tratamento, quanto prevenção, ressaltando a importância de o enfermeiro ter autonomia neste cuidado e identificando seu papel na atuação junto à equipe multidisciplinar.

JUSTIFICATIVA

O trabalho se justifica pela importância da padronização do processo de enfermagem e o conhecimento baseado em evidências na programação e execução das intervenções, proporcionando melhorias nos cuidados as feridas, que é a assistência que se tem o maior envolvimento da enfermagem. Dessa forma, buscou responder as seguintes questões: “Qual a importância da equipe de enfermagem nos cuidados as feridas? E até que ponto o enfermeiro tem autonomia neste cuidado?”.

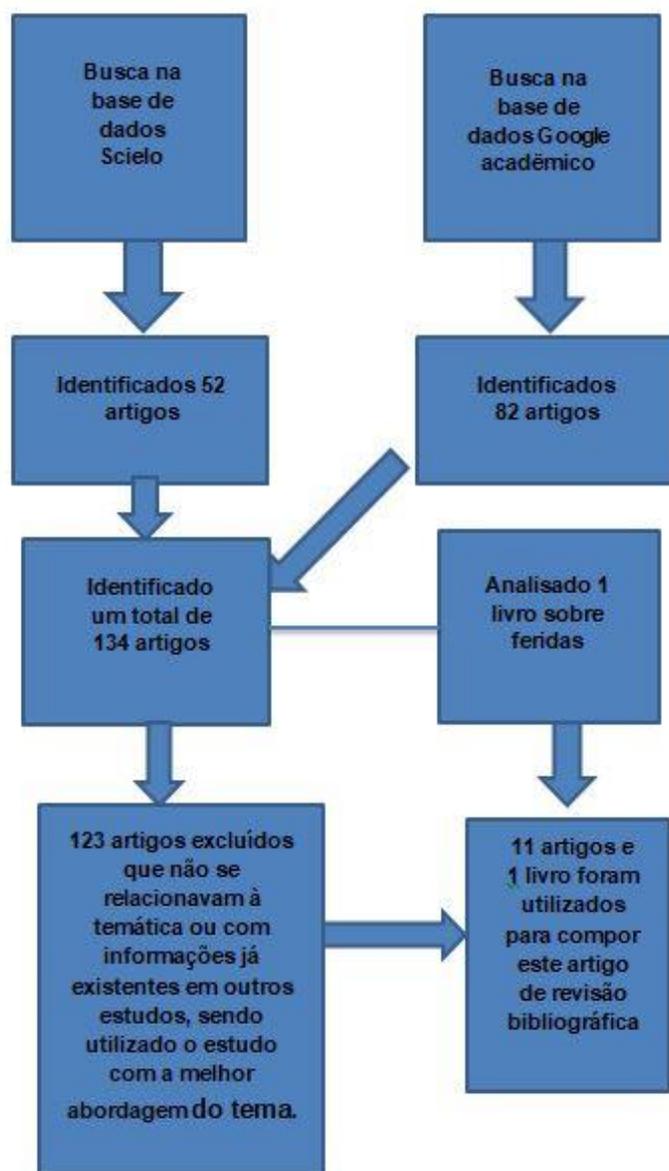
MÉTODOS

A pesquisa realizada consiste em uma revisão Bibliográfica também denominada de revisão de literatura ou referencial teórico. Para sua realização foi levantados, no período de 03/04/2019 a 29/02/2020 o conteúdo teórico com base em estudos, voltados ao assunto das feridas e o papel e a importância da assistência de enfermagem nos cuidados as feridas, através de Biblioteca e busca nos sites Scielo e Google acadêmico. Os critérios de inclusão foram: material conter texto completo disponível, publicado dos últimos dez anos, no idioma português. Foram excluídos os trabalhos que não se relacionavam à temática ou com informações já existentes em outros estudos, sendo utilizado o estudo com a melhor abordagem do tema. As palavras-chave utilizadas para a busca de artigos foram: Enfermagem, Feridas, Papel de enfermagem.

RESULTADOS

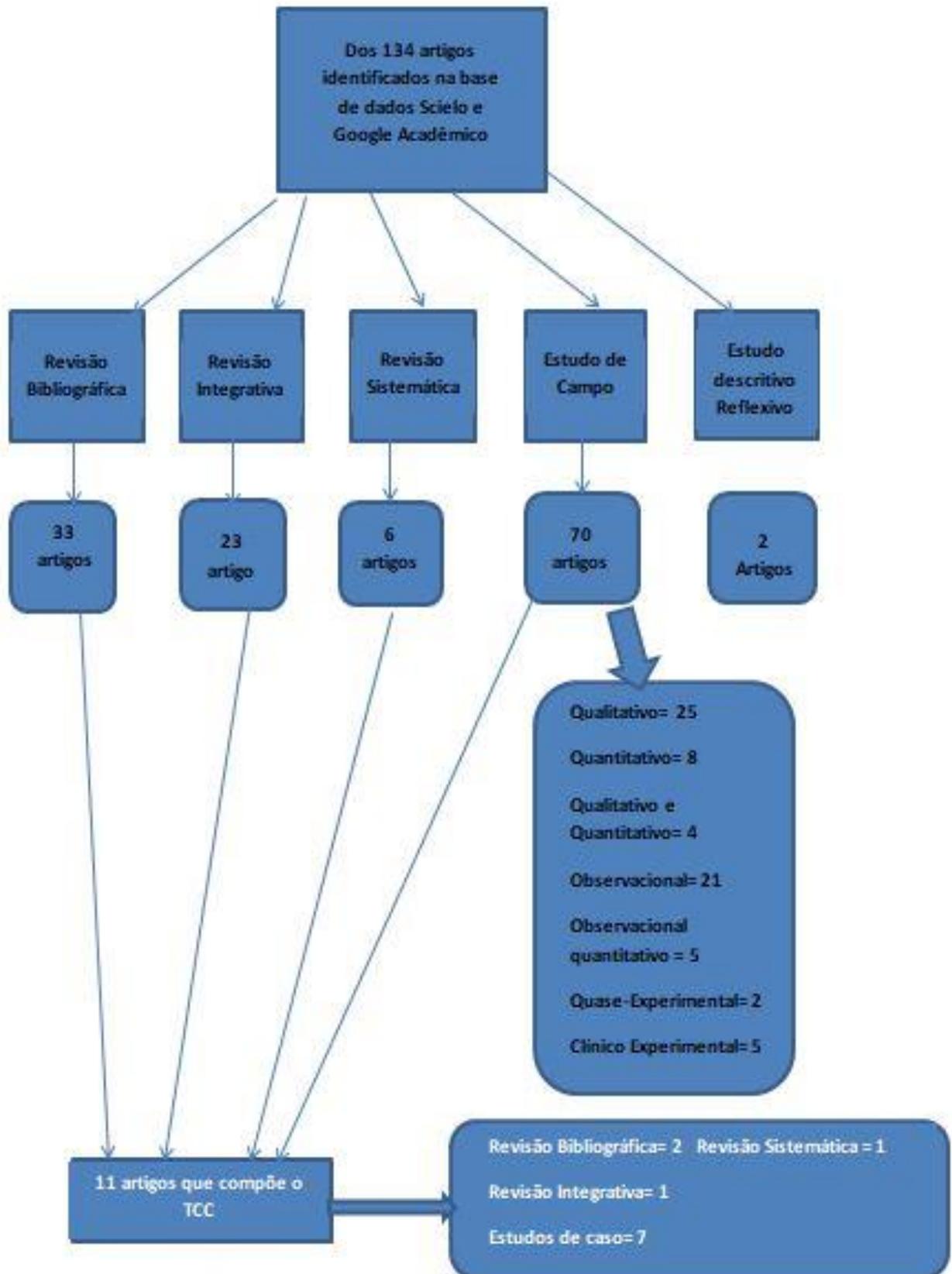
Na pesquisa realizada na plataforma Scielo foram encontrados 52 artigos conforme os critérios de inclusão, no Google acadêmico foram analisados 82 estudos, sendo analisado 1 livro sobre o tema, fazendo um total de 134 estudos. No entanto, foram utilizados 11 artigos para construção desta revisão e 1 livro com ano de publicação de 2013, conforme os critérios de inclusão e exclusão. Foram criados dois fluxogramas e uma tabela para descrever os resultados da revisão. Abaixo, nos Figuras 1 e 2 estão descritos criteriosamente os resultados da revisão conforme os tipos de estudos encontrados e na tabela 1 estão descritos os tipos de feridas mais abordados nos estudos encontrados.

Figura 1: Resultado da busca da revisão de literatura.



Fonte: Próprio autor.

Figura 2: Classificação dos artigos buscados durante a pesquisa.



Fonte: Próprio autor.

Tabela 1: Classificação dos 134 artigos analisados conforme os tipos de feridas.

Feridas Crônicas (Feridas Neoplásicas, Úlceras Vasculares, Feridas por diabetes).	29
Feridas Agudas (Feridas operatórias e etc.)	12
Úlceras por pressão	67
Outros assuntos abordados sobre feridas (tratamento, assistência de enfermagem).	26

Fonte: Próprio autor.

DISCUSSÃO

Estudos comprovam que as feridas são um problema atual na saúde pública brasileira, tanto pelo número de pacientes que as desenvolvem e também pela dificuldade do cuidado com as mesmas sejam executados para que o resultado final do tratamento seja satisfatório (MULLER, 2014). Outro estudo diz que cuidar de feridas vem se tornando um desafio multiprofissional, impactando principalmente a prática de enfermagem, que age de forma integralizada, atendendo o indivíduo como um ser biopsicossocial, atuando de uma forma que vai além da técnica e da prática de curativos (ALMEIDA, 2012).

As feridas são caracterizadas pela perda da integridade tissular, causada por agentes químicos, físicos, ou biológicos. Entende-se por tissular os tecidos vivos, como a pele, mucosas e tecidos subcutâneos. A pele é a principal barreira protetora contra microorganismos, sua ruptura oportuniza a entrada de agentes nocivos, podendo causar infecção local ou, até mesmo, sistêmica (MULLER, 2014).

Segundo estudo de *Farias* e colaboradores (2016) o cuidado com feridas e aplicação de curativos sempre foram atividades cotidianas na prática da enfermagem. O tratamento de feridas é, reconhecido como uma competência essencial do enfermeiro. Portanto, este profissional necessita de um conhecimento teórico baseado em evidências para garantir a qualidade da assistência ao portador de ferida, bem como para prevenir que ela aconteça. Estudo realizado na Bélgica confere ao conhecimento do enfermeiro papel fundamental na prevenção de UPs (Úlceras por pressão) e no processo de cicatrização, o que reduziria o tempo de internação dos clientes e os gastos das instituições. Entretanto, neste estudo e em outros que se utilizaram as mesmas ferramentas de pesquisa, observou-se um número elevado de enfermeiros com conhecimento inadequado sobre o cuidado com feridas. A causa da inadequação dos profissionais encontrada neste estudo pode ser explicada pelo pouco tempo de experiência profissional e pela inexistência de cursos de especialização em feridas (FARIA *et al*, 2016).

Favreto et al (2017), diz:

Uma lesão por pressão pode se tornar um problema judicial para a instituição e para o Enfermeiro. A portaria nº 529/2013 do Ministério da Saúde, instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) em lesões por pressão. Portanto é de responsabilidade do enfermeiro evitar que essas lesões aconteçam, com auxílio do gerenciamento de risco, atividade prevista na Lei do Exercício Profissional de Enfermagem, que assume papel preponderante, já que a segurança do paciente no tratamento se refere às iniciativas que visam prevenir e reduzir eventos adversos decorrentes do cuidado à saúde, a fim de prevenir esses eventos que podem causar danos, tais como as lesões por pressão (FAVRETO *et al*, 2017).

Ainda segundo *Favreto et al (2017)* em relação a curativo ou cobertura este se define como um meio terapêutico que consiste na limpeza e aplicação de material sobre uma ferida para sua proteção, absorção e drenagem, com o intuito de melhorar as condições do leito da ferida e auxiliar em sua resolução. Curativos podem ser, em algumas ocasiões, o próprio tratamento definitivo; em outras, apenas uma etapa intermediária para o tratamento cirúrgico. Existem no mercado mundial diversos materiais de curativo que podem ser utilizados nas diferentes etapas de tratamento das feridas, para as seguintes funções: higienização, desbridamento, diminuição da população bacteriana, controle do exsudato, estímulo à granulação e proteção da reepitelização.

O enfermeiro é o responsável por avaliar a lesão, assim como orientar e supervisionar a realização dos curativos pela equipe de enfermagem. Além disso, na maioria das vezes, é ele que determina o tipo de tratamento que será aplicado. Para a realização dos curativos são necessárias avaliações contínuas e, conseqüente trocas de tratamentos de acordo com as alterações das características da ferida ao longo do seu processo cicatricial. Nesse aspecto, torna-se essencial buscar conhecimento sobre a correta utilização desses produtos, observar o tipo de tecido, grau de contaminação, aspecto e quantidade de exsudato (MULLER, 2014).

O curativo deve ser um meio de facilitar a cicatrização e não de impedi-la, porém se mal escolhido pode não somente retardar sua cicatrização como também agravar sua condição ainda mais. Nas incisões cirúrgicas, a oclusão deverá ser por 24 a 48 horas mantendo o curativo seco. Nas feridas abertas, antiga controvérsia entre curativo seco e curativo úmido deu lugar a uma proposta atual de oclusão e manutenção do meio úmido. A cicatrização através do meio úmido tem as seguintes vantagens quando comparadas ao meio seco: prevenir a desidratação do tecido que leva a morte celular; Acelerar a angiogênese; Estimular a epitelização e a formação de tecido de granulação; Facilitar a eliminação de tecido necrótico e fibrina; Servir como barreira protetora contra microorganismos; Promover a diminuição da dor; Evitar a perda excessiva de

líquidos, Evitar traumas na troca de curativo (FAVRETO *et al*, 2017).

Nos estudos de Favreto e colaboradores (2017) ele aborda também que algumas lesões podem tornar-se crônicas, o qual a incidência aumentou gradativamente em todo o mundo, o que afetou negativamente a qualidade de vida dos pacientes, pois essas lesões causam dor em diferentes níveis, afetam a mobilidade e possuem caráter repetitivo. Fazendo-se necessário sistematizar o cuidado, sendo a avaliação da ferida, um fator de extrema importância para a escolha da terapêutica adequada. E como o profissional de enfermagem está diretamente relacionado ao tratamento de feridas, tanto nos serviços de atenção primária, secundária ou terciária, é importante manter a observação contínua com relação aos fatores que ocasionam o surgimento da ferida ou que interfira no processo de cicatrização. Portanto, é necessário o profissional ter uma visão clínica e relacionar alguns pontos que são importantes e que influenciam neste processo, como por exemplo, o controle da patologia de base (hipertensão, diabetes mellitus), avaliar os aspectos nutricionais, infecciosos, medicamentosos e se atentar quanto ao rigor e a qualidade do cuidado educativo. Lembrando que a associação dos curativos serão aplicados de acordo com os aspectos e evolução da ferida.

Alguns autores falam da importância da adoção de protocolos nos cuidados das feridas. Vamos continuar destacando o estudo de Favreto et al (2017), que diz:

Os cuidados com as lesões exigem a adoção de protocolos, conhecimento específico, habilidade técnica, articulação entre os níveis de complexidade de assistência do Sistema Único de Saúde (SUS) e participação ativa dos portadores dessas lesões e seus familiares. Neste contexto Dantas, Torres e Dantas (2012), afirmam ser fundamental no tratamento do portador de feridas a assistência sistematizada pautada em protocolo, que contemple avaliação clínica, diagnóstico precoce, planejamento do tratamento, implementação do plano de cuidados, evolução e reavaliação das condutas e tratamento, além de trabalho educativo permanente em equipe envolvendo os portadores de lesão, familiares e cuidadores (FAVRETO *et al*, 2017).

No cuidado das pessoas com feridas, os protocolos ajudam a padronizar o atendimento, assim como organizar a assistência nas diversas etapas do processo de cicatrização, além de respaldar as condutas dos profissionais (BRUM *et al*, 2015).

O avanço da tecnologia do cuidar, a padronização de um método e sua aplicabilidade correta garantem a melhora mais rápida do paciente e o reconhecimento do trabalho prestado pelo enfermeiro. O protocolo é o plano exato e detalhado para um esquema terapêutico. O protocolo promoverá orientação para a equipe de enfermagem, estado de saúde do cliente e características que proporcionarão ao mesmo um tratamento eficaz e uma reabilitação completa. Ao avaliar uma ferida deve-se identificar a influência direta da “história da ferida”. Como causa, tempo de existência, presença

ou ausência de infecção. Além disso, deve ser avaliada a dor, edema, extensão e profundidade da lesão às características do leito da ferida. A sua classificação constitui importante forma de sistematização, necessária para o processo de avaliação e registro que podem se classificar pela origem ou pelo tipo de agente causal. (FAVRETO *et al*, 2017).

Em estudo de *Silva et al* (2018) é abordado que o cuidado de feridas tornou-se uma especialidade dentro da enfermagem. Até alguns anos atrás, era uma área com poucos admiradores, atualmente, os enfermeiros estão se identificando gradualmente, alcançando uma autonomia para a profissão nesta área. Fazendo do enfermeiro o profissional mais indicado para a prevenção, a avaliação e o tratamento de feridas. Considerando-se a abrangência da atuação do enfermeiro na prevenção e cuidado às feridas, incluindo a consulta de enfermagem, prescrição de medicamentos/coberturas e solicitação de exames laboratoriais inerentes estabelecidos em programas ou protocolos institucionais, realização de curativos, desbridamento, utilização de escalas para prevenção de feridas e utilização de tecnologias.

Em um estudo de *Squizatto et al* (2017), observou-se que atualmente, existe um quantitativo considerável de produtos no mercado com o intuito de favorecer o processo de cicatrização. Os principais produtos utilizados neste estudo foram: os hidrogéis, associados ao alginato de cálcio e ao Polihexametileno-biguanida (PHMB), a papaína e a sulfadiazina de prata a 1% mais nitrato de cério a 0,4%, somando 54,5% dos produtos utilizados. Em quarto lugar ficou a utilização do gel de Aloe vera, seguido dos Ácidos graxos essenciais (AGE) e de placas antimicrobianas. Estudo realizado em ambulatório de cuidado com feridas do estado do Rio de Janeiro observou a utilização de hidrogel em 30% dos pacientes, AGE em 23% e colagenase em 16%.

A escolha dos produtos a serem utilizados no tratamento de feridas leva em consideração, principalmente, as características das lesões. Grande parte dos produtos mantém o meio úmido, favorecendo a multiplicação e migração celular, além de promover o desbridamento autolítico. As placas como a hidrofibra com prata e de alginato de sódio e cálcio também apresentam a função de absorção da secreção em excesso, além de serem antimicrobianas em função da prata presente. A papaína e a colagenase, além de manter o meio úmido, possuem poder desbridante, favorecendo a retirada de tecidos desvitalizados por sua ação enzimática (SQUIZATTO *et al*, 2017).

Na escolha do produto mais adequado *Squizatto et al* (2017) também diz que além da avaliação da própria ferida, também deve ser levada em consideração a condição socioeconômica e de instrução dos pacientes. Um dos problemas enfrentados diz respeito ao alto custo de muitas terapias e a falta destes produtos na rede pública. Dessa forma, muitas vezes os pacientes

necessitam comprar os produtos, o que compromete a renda familiar, por isso a importância de conhecer a população com a qual se cuida, e permitir o tratamento junto da utilização de produtos adequados e acessíveis.

Ferreira et al (2013) em seu estudo relata que pesquisas sobre prevenção e tratamento de feridas são referidas em publicações de enfermagem, demonstrando o importante papel e responsabilidade do enfermeiro nesse processo. Porém, muitas vezes o enfermeiro baseia seus cuidados em evidências frágeis que, frequentemente, não atendem às informações e condutas precisas e cientificamente validadas.

Em seus estudos *Silva e colaboradores(2013)* no que se refere a autonomia dos enfermeiros diz que muitos são os questionamentos com relação a sua postura em frente a alguns procedimentos extremamente importantes para o tratamento de feridas. Porém cada um deles podem ser esclarecidos, analisando-se atentamente o que dizem as leis e resoluções que regulamentam o exercício profissional.

Conforme o artigo 1º do Capítulo 1 da resolução COFEN n. 240/2000, “ A enfermagem é uma profissão comprometida com a saúde do ser humano e da coletividade. Atua na promoção, proteção, recuperação da saúde e reabilitação das pessoas, respeitando os preceitos éticos e legais”. O artigo 6º da mesma lei fala que o profissional de enfermagem exerce a profissão com autonomia, respeitando os preceitos legais da enfermagem”. Com isso foi possível identificar que a promoção, proteção ou recuperação de saúde e a reabilitação de pessoas é função do enfermeiro. E no que se refere à promoção e à proteção da saúde, tem-se todas as formas de orientações, realização e prescrição de enfermagem nas condutas preventivas da formação ou recidivas do desenvolvimento de úlceras, sejam elas por compressão, diabéticas, vasculares ou quaisquer outras (*SILVA et al, 2013*).

Portanto, a prescrição da utilização de colchões especiais, aplicação de hidratantes para pele e/ou de todos os produtos que sejam classificados pela RDC n. 211, de 14 de julho de 2005, da ANVISA, na qual consta a classificação de produtos de higiene pessoal e cosméticos Grau 1 (produtos com formulação básicas ou elementares, cuja comprovação não é necessária e não são requeridas informações detalhadas quanto ao seu modo de usar e suas restrições de uso, como hidratantes creme, gel ou óleo, por exemplo) e Grau 2 (que engloba os produtos de higiene pessoal e cosméticos cuja formulação possui indicações específicas e cujas características exigem comprovação de segurança e eficácia, bem como informações e cuidados, modo de restrições de uso, como um hidratante que possui vitamina A ou protetor solar em sua formulação, ou ainda um sabonete com ação antisséptica) que podem ser prescritos pelo

enfermeiro. Já com relação à recuperação de saúde ou da reabilitação, em específico no tratamento de feridas, podemos citar a utilização de coberturas primárias e secundárias (SILVA *et al*, 2013).

Ainda Silva e colaboradores (2013) diz que o enfermeiro pode prescrever qualquer tipo de cobertura que se enquadre na descrição de produtos para saúde, segundo a classificação da ANVISA, ainda que sejam definidos como grau de risco 1, 2 ou 3. Mas para isso é necessário que o enfermeiro esteja capacitado para a realização de tal prescrição. A lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986, regulamentada pelo Decreto n. 94.406, de 8 de junho de 1997, estabeleceu normas sobre o exercício de enfermagem e deixou claro que compete privativamente ao enfermeiro os cuidados diretos prestados ao clientes graves com risco de morte, e os de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas(art.11, inc. I, alíneas”l” e “m”, da lei c/c art.8º, inc.I, alíneas”g” e “h” do Decreto). O tratamento de feridas envolve procedimentos de alta complexidade técnica e o enfermeiro só poderá tomar decisões imediatas se estiver preparado cientificamente. Portanto, este fato criou a necessidade da busca do aperfeiçoamento profissional por meio de cursos de especialização nas áreas de dermatologia e estomaterapia.

Porém conforme estudado os profissionais além do conhecimento técnico- científico, necessita estar atento aos indivíduos portadores de feridas de forma integral, segundo estudo de *Waidman et al* (2011) as práticas de saúde voltadas ao cuidado não comportam mais um olhar fragmentado que visa somente à doença. Busca-se uma prática assistencial, de acolhimento e respeito, para um ser com sentimentos e valores embasados na dignidade humana. Neste olhar integralizado é possível perceber que as pessoas sofrem psiquicamente por várias razões, dentre elas, pode-se destacar ter uma ferida crônica, a qual compromete a imagem corporal. É pertinente levarmos em consideração que uma ferida crônica pode ocasionar algumas problemáticas no decorrer da vida, tanto de ordem física quanto emocional. Física, pois pode incapacitar para algumas atividades cotidianas; e emocional, porque pode afetar psiquicamente a vida do indivíduo. A saúde mental, hoje, é um aspecto extremamente importante para o bem-estar de todo ser humano. A partir das experiências na área, percebeu-se que a ferida crônica provoca alterações na saúde mental das pessoas. No cotidiano de pessoas com feridas há presença de sofrimento, e isto acontece devido a dúvidas e angústias em relação ao tratamento e, principalmente, a ansiedade em ver a evolução da ferida para uma melhora. Por isso consideramos a necessidade da existência de um suporte adequado para atender esses indivíduos oferecendo o cuidado de forma holística, admitindo que, por trás de uma ferida, exista um ser humano que sofre no seu

cotidiano necessitando, portanto, de amparo e acompanhamento psicoemocional.

Portanto, os estudos demonstraram que a enfermagem tem papel de suma importância nos cuidados das feridas, sendo um dos cuidados que a equipe de enfermagem é mais atuante, por isso a necessidade de estar sempre se atualizando e se especializando, algo que ainda é bem falho e de pouco interesse. Este estudo veio para ressaltar a importância deste cuidado e os benefícios que um cuidado baseado em protocolos, com incentivo ao conhecimento e atualização, proporciona ao paciente portador de feridas, não se esquecendo da humanização e da necessidade de acolher esses indivíduos de forma adequada, observando os mesmos em seu todo. Foi possível também identificar até que ponto o enfermeiro tem autonomia na tomada de decisão deste cuidado.

CONCLUSÃO

Tendo em vista os aspectos observados em relação ao conhecimento e abordagens que a equipe de enfermagem precisa adquirir no processo de assistência aos portadores de feridas, conclui-se que a equipe de enfermagem tem papel de destaque nos cuidados das feridas e por se tratar de uma tema em constante construção do conhecimento, com junção a novas abordagens e práticas clínicas do cuidado com feridas, o enfermeiro deve ter autonomia neste cuidado mantendo-se atualizado e transmitindo para sua equipe, direcionando e incentivando estratégias voltadas à construção do protocolo para o cuidado com feridas, bem como para a formação de Comissão de Curativo, implicando em uma melhor assistência aos portadores de ferida, de forma humanizada e acolhedora e baseada em evidências.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J.A. **Assistência de Enfermagem qualificada ao paciente portador de feridas na saúde da família.** Disponível

em:<<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4222.pdf>>. Acesso em: 27 Jan. 2020.

BRUM, M.L.B et al. **Protocolo de assistência de enfermagem a pessoas com feridas como instrumento para autonomia profissional.** Disponível em:<

<https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/15177>>. Acesso em: 24 jan.2020.

BRUZI, L.M; MENDES, D.C. Importância da assistência de enfermagem no manejo de complicação relacionada ao cateter totalmente implantável. Disponível em:

- <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000200031&lang=pt>. Acesso em: 24 Jan.2020.
- DANTAS D.V, TORRES G.V, DANTAS R.A.N. Assistência aos portadores de feridas: caracterização dos protocolos existentes no Brasil. **Ciência, cuidado e saúde**. 2012;10(2):366-372. Acesso em: 26 fev.2020.
- FARIA, G.B.G. et al. Conhecimento e prática dos enfermeiros sobre o cuidado com feridas. **Rev enferm UFPE on line., Recife, 10(12):4532-8, dez., 2016**. Disponível em:<<https://pdfs.semanticscholar.org/ecc0/6562651510a8206962454be5c90f3f9246af.pdf>>. Acesso em: 24 jan.2020.
- FAVRETO, F.J.L. et al. O Papel do enfermeiro na prevenção, avaliação e tratamento nas lesões por pressão. **RGS 2017;17(2):37-47**. Disponível em:<<http://www.herrero.com.br/files/revista/filea2aa9e889071e2802a49296ce895310b.pdf>>. Acesso em: 27 Jan.2020.
- FERREIRA, A.M. et al. Conhecimento e prática de acadêmicos de enfermagem sobre cuidados com portadores de feridas. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000200002&lang=pt>. Acesso em: 24 jan.2020.
- MULLER, P.V. **Coberturas e curativos nos cuidados as feridas**. Disponível em:<<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/183837>>. Acesso em: 24 jan.2020.
- SILVA, R.C.L. et al. Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem. **3º Ed.rev.e ampl. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2013**.
- SILVA, M.M.P. et al. Utilização de nanopartículas no tratamento de feridas: revisão sistemática. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342017000100804&lang=pt>. Acesso em: 24 jan 2020.
- SQUIZATTO, R.H et al. **Perfil dos usuários atendidos em ambulatório de cuidado com feridas**. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i1.48472>>. Acesso em: 24 jan.2020.
- WAIDMAN, M.A.P et al. O cotidiano do indivíduo com ferida crônica e sua saúde mental. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000400007&lang=pt>. Acesso em: 24 jan.2020.